

Mapa Turístico Topoguia



Ciclovía do Tejo

Reencontrar-se no Tejo



Etapa 05

Serradilla - Cañaveral

27,5
km

A quinta etapa da Ciclovía do Tejo percorre principalmente estradas municipais que atravessam pastagens, campos de cultivo e terras de gado nos sopés da Serra de Santa Catalina. Casas de Millán e Cañaveral são os dois centros urbanos onde poderemos recuperar forças e visitar o seu património.

O que vai encontrar nesta rota

Afastando-nos dos edifícios brancos que silhuetam Serradilla, seguimos a estrada local rodeados por azinheiras, sobreiros e oliveiras que revestem os pastos. Estas planícies, repletas de fauna e avifauna, contrastam com as serras que rodeiam Casas de San Millán, atingindo os 700 metros.

Em Casas de Millán, daremos um passeio cultural por ermitas de diferentes períodos e pela igreja de São Nicolau de Bari. Entre os edifícios civis da localidade, encontra-se a casa do Marqués de Siete Iglesias, localizada na Plazuela del Palacio. Um caminho de terra levar-nos-á à próxima paragem desta quinta etapa, passando por baixo das vias férreas, pela autoestrada de La Plata e pelo reservatório de Cañaveral. Em Cañaveral, poderemos descansar depois de visitar a ermida de São Roque e a ponte gótica de São Benito.

Etapa 06

Cañaveral - Garrovillas de Alconétar

29,9
km

De Cañaveral a Garrovillas de Alconétar, passando pelo reservatório de Alcántara e pelos seus vestígios romanos que emergem das águas. É isto que nos espera nesta sexta etapa da Ciclovía do Tejo, que percorre caminhos comuns à Via da Prata e termina em frente a uma das maiores praças de Espanha.

O que vai encontrar nesta rota

Deixamos para trás Cañaveral e a sua ponte de São Benito, para pedalar por um caminho que faz parte da Via da Prata, onde campos seminus de vegetação mediterrânica escondem lebres, perdizes e raposas.

De regresso à nossa ciclovía, a vegetação aumenta à medida que chegamos a outro dos reservatórios do Caminho Natural do Tejo, o de Alcántara. O percurso deixar-nos-á com vistas maravilhosas sobre o rio Tejo e o reservatório. Contornando o sul do reservatório, a etapa continua entre as impressionantes formações rochosas e as áreas arborizadas antes de chegar à Praça da Constituição, em Garrovillas de Alconétar. Reconhecida como Monumento Histórico-Artístico de Interesse Nacional, é uma das maiores praças de Espanha.

Puente del Arzobispo - Peraleda de San Román

Etapa 01

37,4
km

Este troço inicia o itinerário da Ciclovía do Tejo na fronteira provincial com Toledo para entrar na provincia de Cáceres e seguir parte do Caminho Natural do Tejo, um dos troços do rio com maior número de espaços naturais desde a sua nascente. As paisagens ir-se-ão vestindo com oliveiras, amendoeiras, azinheiras e o impressionante património geológico do Geoparque Villuercas-Ibores-Jara.

A última paragem desta primeira etapa será Peraleda de San Román e os vestígios romanos escondidos entre os canchos circundantes.

O que vai encontrar nesta rota

Entramos em terras da Extremadura, seguindo o Caminho Real de Guadalupe entre campos de cereais e olivais. Utilizado desde a época romana, adquiriu grande importância no século XIII, após a construção do mosteiro de Guadalupe, tornando-se uma das vias de peregrinação entre o edifício religioso e Castela.

Após cruzar a EX 378, os montados dão lugar aos municípios de Villar de Pedroso e Valdelacasa de Tajo. No primeiro, temos de parar diante da escultura zoomórfica do Verraco, originária dos vetões e marcada com uma inscrição funerária em latim. Aqui, poderemos também visitar o Centro de Interpretação do Carnaval de Animas, Festa de Interesse Turístico Regional. Em Valdelacasa de Tajo, aguarda outro verrasco e a igreja A Assunção, construída entre os séculos XV e XVI em vários estilos, entre os quais predomina o gótico. O anticlinal de Valdelacasa predomina aqui na paisagem.

Seguindo o Caminho Natural do Tejo, passaremos por zonas de caça e campos de cultivo onde avistaremos cervos e perdizes. Depois de nos desviarmos para Garvín, chegaremos a Peraleda de San Román, onde merece a pena visitar a igreja de São João Baptista e os restos românicos das igrejas de São Romão e da Poveda, ambas do século XV.

Garrovillas de Alconétar - Alcántara

Etapa 07

42,9
km

Amendoeiras, azinheiras, oliveiras e pinhais esboçam a primeira parte desta etapa da Ciclovía do Tejo, que terminará às portas da Reserva Transfronteriza do Tejo Internacional, na emblemática Ponte Romana de Alcántara. A história desta localidade, onde foram encontrados vestígios que remontam ao Paleolítico, está marcada pelas suas igrejas, ermitas, conventos, palácios e casas senhoriais.

O que vai encontrar nesta rota

Despedimo-nos da grande Plaza Mayor de Garrovillas de Alconétar e do convento abandonado de Santo António de Pádua para iniciar a sétima etapa da Ciclovía do Tejo sob um campo repleto de amendoeiras.

Continuaremos a atravessar riachos até chegarmos a Mata de Alcántara, num caminho de terra separado do Caminho Natural do Tejo. Durante o trajeto, podemos ver a Ermida de São Lourenço, padroeiro do município, assim como inúmeros túmulos antropomórficos e outros vestígios arqueológicos guardados por estas terras.

Em Mata de Alcántara, é simbólica a Igreja Renascentista de Santa Maria da Graça (século XVI), que ocupa o centro da Praça de Espanha e foi declarada Bem de Interesse Cultural. O seu interior preserva murais atribuídos a Juan de Rivera. Às portas de Alcántara, a vegetação do terreno muda. Estamos em frente ao Pântano de Alcántara ou reservatório de José María de Oriol, um lugar fantástico para observar aves.

Evidentemente, não podemos esquecer o seu valioso legado romano, porta-estandarte pela sua famosa ponte, cuja construção foi concluída por volta do ano 104, Monumento Nacional desde 1924. A monumentalidade de Alcántara está latente em edifícios como a Hospedaria Conventual de Alcántara, que ocupa o antigo convento de São Bartolomeu (século XV) ou no Convento de São Benito, entre muitos outros.

Este troço da Ciclovía do Tejo percorre a Comarca dos Ibores, seguindo o Caminho Natural do Tejo, que combina trilhos e estrada. Depois de deixar Peraleda de San Román, os campos enchem-se de olivais como prelúdio de algumas das mais bonitas vistas do Reservatório de Valdecañas. O Templo Romano dos Mármores é uma das paragens obrigatórias desta etapa, mas não podemos deixar de nos maravilhar com as paisagens rochosas do Geoparque Villuercas-Ibores-Jara.

O que vai encontrar nesta rota

Afastando-nos de Peraleda de San Román, seguimos o Caminho Natural do Tejo, rodeados de olivais que nos acompanharão durante o primeiro troço desta segunda etapa, perfilando a paisagem típica da zona. O caminho é delimitado por velhos muros de pedra que acolhem o rio Gualija, o qual cruzaremos por uma ponte antiga. Continuaremos por caminhos estreitos rodeados de cultivos que acabam em frente de impressionantes vistas panorâmicas para o Reservatório de Valdecañas.

Antes de chegar a Bohonal de Ibor, poderemos fazer um ligeiro desvio e parar nas extraordinárias ruínas da cidade romana de Augustobriga, erigida nas margens do Tejo e engolfada pelo Reservatório de Valdecañas. Quando o nível da água é baixo, pode-se ver um troço da antiga muralha, mas o mais notável deste conjunto arqueológico é o Templo dos Mármores, que foi transferido, pedra a pedra, para alguns metros a Oeste para ficar a salvo.

Contornando Bohonal de Ibor pelo Sul, continuaremos a rota combinando estrada e caminhos paralelos, como o que atravessa o rio Ibor, um afluente do Tejo que dá nome à comarca. Ali, encontraremos a ponte medieval de Las Verdades. Mais adiante, chegaremos a Mesas de Ibor. A austera igreja de São Benito Abad e a Praça da Constituição são os seus pontos de destaque.

O campanário da igreja de São Sebastião guiar-nos-á até Higuera de Albalat.

Peraleda de San Román - Higuera de Albalat

Etapa 02

39,3
km

Em Alcántara, escoltados pelo seu importantíssimo legado histórico, partimos para a oitava etapa da Ciclovía do Tejo, que percorre alguns quilómetros ao longo do rio mais longo da península para chegar a Carbajo, passando, primeiro, por Membrio e os seus túmulos antropomórficos. A partir desta etapa, ficamos com o impressionante cenário que nos acompanhará até ao fim: a Reserva da Biosfera Transfronteriza do Tejo Internacional, Los Llanos de Alcántara e Brozas e a Serra de São Pedro.

O que vai encontrar nesta rota

Esta primeira parte do itinerário percorre o sul da Reserva da Biosfera Transfronteriza do Tejo Internacional, onde podemos ver um dos mais importantes complexos megalíticos da Europa, compostos por mais de 100 dólmenes e menires, tais como o Cabezo, bem como desfrutar das impressionantes vistas do Tejo, da ponte romana de Alcántara e da barragem do reservatório, especialmente belas desde o miradouro do Balcón del Mundo.

Por caminhos de terra, atravessaremos os Llanos de Alcántara e Brozas, uma zona estepária, entre os rios Salor e Tejo. A rota continua por entre azinheiras e estevas que nos conduzirão a Membrio.

Uma vez ali, visitaremos a Igreja de Nossa Senhora da Graça e, na periferia, a Ermida de São Barnabé, uma pequena nave com pinturas no interior. A Sul, encontram-se interessantíssimos túmulos antropomórficos de 2 metros de comprimento e 60 centímetros de profundidade, escavados na rocha. São provavelmente visigóticos, embora a sua origem exata não seja conhecida.

Proseguiremos para Carbajo, pedalando por caminhos com a serra de São Pedro como pano de fundo, outra área pertencente à Rede Natura 2000.

Alcántara - Carbajo

Etapa 08

47,4
km



Higuera de Albalat - Villarreal de San Carlos

Etapa 03

59,7
km

O primeiro troço desta etapa é protagonizado por azinheiras e sobreiros que perfilam o montado da Extremadura. Mais adiante, os reservatórios juntam-se à paisagem, definindo uma das rotas onde a natureza indomada está mais presente, especialmente graças ao Parque Nacional e à Reserva da Biosfera de Monfragüe, por onde percorre grande parte da rota sob o olhar atento das grandes aves que os sobrevoam.

O que vai encontrar nesta rota

Deixamos Higuera de Albalat, mas não sem visitar o seu Centro de Atividades sobre as Abelhas e a Biodiversidade (CASAB). Imersos em pastos da Extremadura, colonizados por sobreiros e azinheiras, encontraremos o rio Tejo. Para o atravessar, teremos de atravessar a ponte de Albalat.

A alguns quilómetros a Norte, situa-se Serrejón, aninhada entre as planícies do Campo Arañuelo e as serras de Monfragüe. Já em Serrejón, é possível visitar a Igreja de São Ildefonso, cuja construção começou no século XV e só terminou no século XVIII. Nas imediações, também encontraremos o miradouro de Los Canchos, de onde se pode observar o maravilhoso cenário natural agreste, e a gruta Bermeja, cujo interior ainda conserva valiosas pinturas rupestres.

No caminho para Toril, a paragem seguinte, a paisagem mistura zonas húmidas com montados. Em Toril, destaca-se a ermida de São Brás e o Centro de Interpretação da Reserva da Biosfera "Pórtico de Monfragüe", um excelente local para organizar a visita ao território. O percurso continua por caminhos de terra que intercalam com estrada.

Villarreal de San Carlos marca o fim desta terceira etapa. Entre as suas visitas, encontram-se a ermida do Socorro (século XVIII) e o Centro de Interpretação do Parque Nacional de Monfragüe.

Carbajo - Cedillo

Etapa 09

40,5
km

A última etapa da Ciclovía do Tejo atravessa a Reserva da Biosfera Transfronteriza do Tejo Internacional. A vegetação estará bastante presente, especialmente aromatizada por estevas. No nosso caminho, encontraremos túmulos antropomórficos e dólmenes que fazem parte do precioso património megalítico da zona. Depois de sair de Cedillo, a última localidade da rota, uma bonita estrada panorâmica conduzir-nos-á à barragem de Cedillo, onde o Tejo continua a sua descida por Portugal e terminaremos a nossa aventura em território espanhol.

O que vai encontrar nesta rota

Saindo de Carbajo, iniciamos a nona etapa da Ciclovía do Tejo no sopé da Serra de São Pedro. Ao longo do percurso, existem várias grutas com pinturas rupestres, entre as quais se destacam El Buraco, El Borrico e El Agüero. Na zona, também encontraremos pequenos dólmenes de ardósia cujas origens remontam a cerca de 4000 a.C.

Em Santiago de Alcántara poderemos saber mais sobre este território repleto de jazigos megalíticos importantíssimos no Centro de Interpretação do Megalitismo e passear pelas suas ruínas de casas brancas.

Há duas possibilidades para chegar a Herrera de Alcántara, por estrada ou pelo Caminho Natural do Tejo, mais exigente. Ambas as opções atravessam a Rivera Aurela, onde o rio serpenteia, custodiado por serras íngremes e caminhos sobre os quais crescem azinheiras, sobreiros e estevas, que impregnaram o percurso de aroma.

Várias estradas levar-nos-ão a Cedillo, onde poderemos descansar e entrar na igreja de Santo António, construída em 1894. O centro de visitantes "El Casón" tem diferentes recursos de exposição e divulgação, bem como uma amostra etnográfica e um miradouro a partir do qual se pode ver a própria povoação, o rio Tejo e Portugal.

O primeiro troço desta etapa percorre o Parque Nacional e a Reserva da Biosfera de Monfragüe, permitindo-nos descobrir os seus encantos mais recônditos. A flora e fauna circundantes guiar-nos-ão através da Cañada Real de Trujillo e das serras da Herrera, de Enmedio e da Cueva, até Serradilla, onde admiraremos as suas ermidas e o Santuário do Cristo da Vitória e poderemos relaxar debaixo do pinhal de Serradilla, outro ponto de grande biodiversidade.

O que vai encontrar nesta rota

De Villarreal de San Carlos partimos para a quarta etapa da Ciclovía do Tejo, rodeados por pinhais e vegetação ribeirinha. Mas antes de deixarmos esta região centrada no turismo de natureza, iremos à Ponte do Cardeal, construída sobre o Tejo em 1446, por ordem do Cardeal Juan de Carvajal, em 1446, para facilitar as comunicações entre Trujillo, Jaraicejo e Plasencia.

O nosso itinerário avança pela Cañada Real de Trujillo, atravessando a EX208 algumas vezes, até chegarmos ao parque de campismo de Monfragüe e ao Centro de Visitantes Norte, de onde continua por estradas secundárias e trilhos florestais primeiro, e depois, por pastagens protegidas pela Serra da Herrera. A partir deste ponto, ganharemos embalagem para superar a Serra de Enmedio e a Serra da Cueva, desfrutando da sua exuberante vegetação. Desceremos por esta última, avistando o nosso destino entre oliveiras e azinheiras.

No final, em Serradilla, é boa ideia perder-se no seu emaranhado de ruas com casas caiadas e visitar as suas ermidas (Santo António, Santa Bárbara, Santa Catalina e Santa Ana), o Centro de Interpretação "La huella del hombre" e o Santuário do Cristo da Vitória. Declarado Monumento Histórico-Cultural, este convento alberga um icónico Cristo esculpido por Domingo de Rioja, em 1635, e uma magnífica coleção de pinturas barrocas com a assinatura de artistas como Caravaggio, Rubens e Claudio Coello.

Villarreal de San Carlos - Serradilla

Etapa 04

35,8
km



ciclosendadeltajo.es



Baixe aqui em formato digital

Ciclovía do Tejo

Reencontrar-se no Tejo



Etapa 01

Inclinação média: 2,5 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 314 m Altura máxima: 531 m
 Desnivel positivo: 595 m Desnivel negativo: -441 m
 Tempo estimado: 3h 20min Dificuldade: Fácil



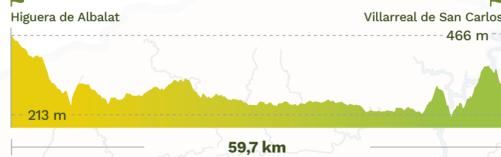
Etapa 02

Inclinação média: 4,7 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 275 m Altura máxima: 531 m
 Desnivel positivo: 1022 m Desnivel negativo: -1029 m
 Tempo estimado: 4h Dificuldade: Difícil



Etapa 03

Pendiente media: 2,3 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 213 m Altura máxima: 466 m
 Desnivel positivo: 758 m Desnivel negativo: -909 m
 Tempo estimado: 5h 10min Dificuldade: Difícil



Etapa 04

Inclinação média: 3,7 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 313 m Altura máxima: 551 m
 Desnivel positivo: 765 m Desnivel negativo: -672 m
 Tempo estimado: 3h 45min Dificuldade: Difícil



Parque Nacional e Reserva da Biosfera de Monfragüe

As etapas 3, 4, 5 e parte da 6 passam pelo Parque Nacional de Monfragüe.

Declarado Reserva da Biosfera em 2003 e Parque Nacional em 2007, Monfragüe é uma das mostras de floresta mediterrânica mais extensas e melhor preservadas, que combina com vestígios continentais e atlânticos, aglutinando uma natureza muito diversa entre a qual podemos encontrar espécies ameaçadas, como o linco ibérico.

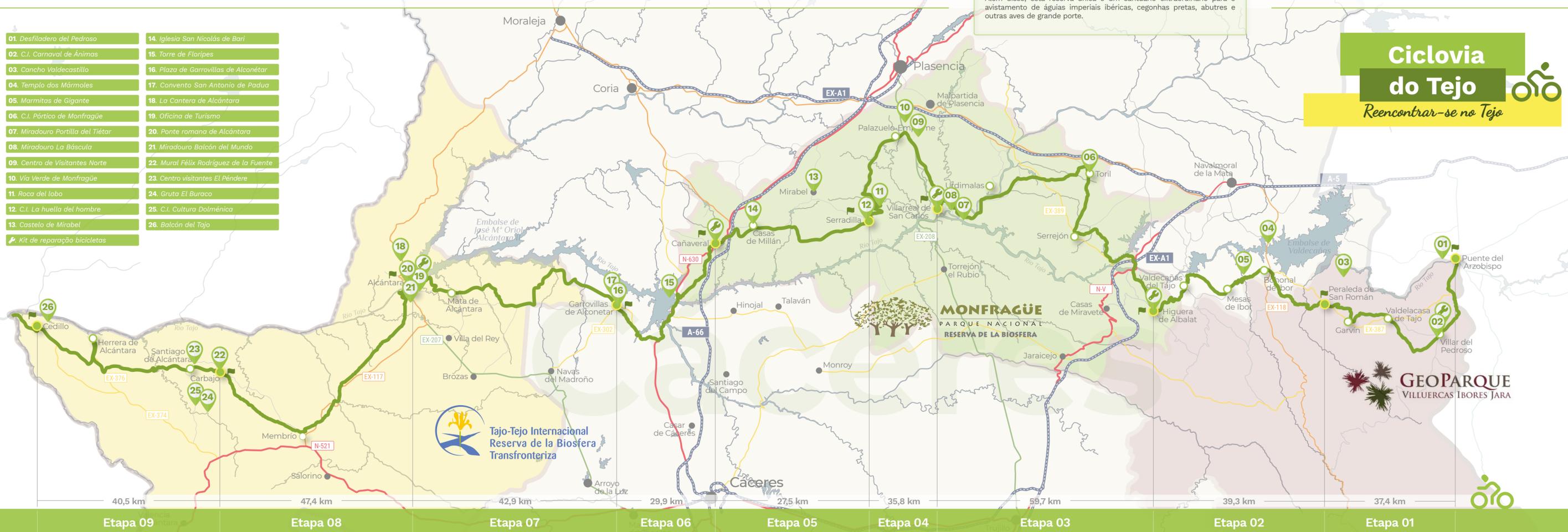
Além disso, esta reserva única é um santuário extraordinário para o avistamento de águias imperiais ibéricas, cegonhas pretas, abutres e outras aves de grande porte.

Etapa 05

Inclinação média: 2,6 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 353 m Altura máxima: 472 m
 Desnivel positivo: 402 m Desnivel negativo: -453 m
 Tempo estimado: 1h 50min Dificuldade: Fácil



- 01. Desfiladero del Pedroso
 - 02. C.I. Carnaval de Ánimas
 - 03. Cancho Valdecastillo
 - 04. Templo das Mármolles
 - 05. Marmitas de Gigante
 - 06. C.I. Pórtico de Monfragüe
 - 07. Miradouro Portilla del Tiétar
 - 08. Miradouro La Báscula
 - 09. Centro de Visitantes Norte
 - 10. Via Verde de Monfragüe
 - 11. Roca del lobo
 - 12. C.I. La huella del hombre
 - 13. Castela de Mirabel
 - 14. Iglesia San Nicolás de Bari
 - 15. Torre de Floripes
 - 16. Plaza de Garrovillas de Alconétar
 - 17. Convento San Antonio de Padua
 - 18. La Cantera de Alcántara
 - 19. Oficina de Turismo
 - 20. Ponte romana de Alcántara
 - 21. Miradouro Balcón del Mundo
 - 22. Mural Félix Rodríguez de la Fuente
 - 23. Centro visitantes El Péndere
 - 24. Gruta El Buraco
 - 25. C.I. Cultura Dolménica
 - 26. Balcón del Tajo
- Kit de reparação bicicletas



Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo Internacional

Este parque natural de mais de 25.000 hectares estende-se por onze municípios, entre a ponte romana de Alcántara e a barragem de Cedillo, formando uma rota solitária de beleza natural excepcional. Uma área de grande importância graças à diversidade da sua flora e fauna. É fácil avistar o abutre negro ou a águia imperial, razão pela qual está classificada como Zona de Proteção Especial para as Aves (ZPE) e Lugar de Importância Comunitária. O valioso património histórico da zona junta-se às suas impressionantes paisagens para fazer desta reserva uma reserva natural única na fronteira com Portugal, um país onde continua a expandir-se com as mesmas características, mas com uma gestão diferente.

Etapa 06

Inclinação média: 3,2 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 202 m Altura máxima: 358 m
 Desnivel positivo: 540 m Desnivel negativo: -564 m
 Tempo estimado: 2h 40min Dificuldade: Fácil

Cañaveral Garrovillas de Alconétar 358 m

202 m

29,9 km

Geoparque Villuercas Ibores Jara

As etapas 1 e 2 da Ciclovía do Tejo percorre o Geoparque Villuercas-Ibores-Jara. Situado entre as bacias dos rios Tejo e Guadiana, tem uma área de 2544 km² que abarca um importante património geológico, desenhando a sua paisagem juntamente com o resto do património natural e cultural. A partir da Falésia da Villuercas, a 1601 metros, pode desfrutar das vistas mais altas do parque.

Em 2011, entrou para a Rede Europeia de Geoparques e, em 2015, foi declarado Geoparque Mundial da UNESCO.

Etapa 07

Inclinação média: 3,6 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 218 m Altura máxima: 337 m
 Desnivel positivo: 750 m Desnivel negativo: -856 m
 Tempo estimado: 3h 50min Dificuldade: Difícil

Garrovillas de Alconétar Alcántara 337 m

202 m

42,9 km

Etapa 08

Inclinação média: 3,1 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 147 m Altura máxima: 395 m
 Desnivel positivo: 955 m Desnivel negativo: -853 m
 Tempo estimado: 4h 15min Dificuldade: Difícil

Alcántara Carbajo 395 m

147 m

47,4 km

Etapa 09

Inclinação média: 3,4 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 128 m Altura máxima: 443 m
 Desnivel positivo: 773 m Desnivel negativo: -936 m
 Tempo estimado: 3h 20min Dificuldade: Fácil

Carbajo Cedillo 443 m

128 m

40,5 km

Etapa 09

Inclinação média: 3,4 % Tipo de rota: Linear
 Altura mínima: 128 m Altura máxima: 443 m
 Desnivel positivo: 773 m Desnivel negativo: -936 m
 Tempo estimado: 3h 20min Dificuldade: Fácil

C.I. del Megalitismo

Balcón del Tajo